DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 22/09/2023 - 08:26

Casas Bahia mira os acertos do passado para superação de crise

Casas Bahia volta às origens para vencer crise de imagem e dívidas

Empresa aposta em venda de eletrodomésticos na tentativa de reverter passivo bilionário e acusações sexuais contra seu fundador

O Grupo Casas Bahia (antiga Via), nascido em São Caetano, acumula dívidas bilionárias e acusações contra a família fundadora. Nesse cenário, a empresa busca se reerguer – e a fórmula é apostar no que deu certo no passado. Com prejuízo acumulado de R$ 492 milhões no primeiro trimestre, cartela com quase R$ 9 bilhões em empréstimos, passivo bruto de R$ 3,7 bilhões, aviso de fechamento de 100 lojas e demissão de 6.000 funcionários, a companhia anunciou foco na compra e venda de móveis, eletrodomésticos e eletrônicos, estratégia que, sete décadas atrás, consolidou-a como gigante do varejo. A tentativa de se reerguer ocorre no auge das investigações contra o fundador Samuel Klein (morto em 2014) e seu filho, Saul Klein, por assédio sexual e aliciamento de menores. Em junho, Saul foi condenado a pagar R$ 30 milhões por exploração sexual, por submeter as vítimas a condição análoga à escravidão. *Economia 5*

Casas Bahia mira os acertos do passado para superação de crise

Rede varejista vai priorizar a compra e venda móveis, eletrodomésticos e eletrônicos, além de fechar 100 lojas e cortar 6.000 trabalhadores

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

Repetir o que deu certo no passado para corrigir os erros do presente e, quem sabe, salvar o futuro. Essa é a estratégia do Grupo Casas Bahia (ex-Via) para superar a crise. A empresa, que tem 71 anos de atuação no varejo, acumula dívidas de R$ 3,7 bilhões e vai focar suas ações na compra e venda de móveis, eletrodomésticos e eletrônicos, reduzindo o mix de produtos (principalmente em seu site) como uma das formas de reduzir as dívidas acumuladas. Além disso, vai fechar 100 lojas e cortar 6.000 funcionários.

No segundo trimestre deste ano, o grupo apresentou prejuízo de R$ 492 milhões. Resultado bem diferente do que foi obtido no mesmo período do ano passado, quando teve lucro de R$ 6 milhões. Aliás, este foi o último período de três meses em que a varejista contabilizou lucro contábil. Desde então, tem fechado sempre no vermelho.

Entre abril e junho deste ano, a Casas Bahia acumulou R$ 3,7 bilhões de endividamento bruto e R$ 1,5 bilhão de risco sacado – quando a empresa antecipa os recebíveis dos fornecedores com a intermediação de instituições financeiras. Além disso, tem R$ 8,7 bilhões de empréstimos e financiamentos, sendo R$ 5 bilhões de repasse para instituições financeiras referentes a operações com crediário.

Claudinei Plaza 15/07/21

PROVIDÊNCIAS. Venda de imóveis e fechamento de 100 lojas estão entre as providências que serão tomadas para que a Casas Bahia possa encerrar período de prejuízo

Divulgação

FRANKLIN. Não ao uísque

SEM UÍSQUE

A Casas Bahia tem como meta economizar até R$ 1 bilhão em estoques neste ano. Para que isso ocorra, vai deixar de comprar itens como artigos para festa, decoração, perfumaria e cosméticos, pet shop, alimentos e bebidas. Este tipo de produto pode até continuar a ser oferecido no portal, mas apenas nas vendas de terceiros.

"Nós estávamos gastando muito para sermos generalistas, tentando atrair clientes de outras categorias, como uísque, sendo que o nosso cliente de móveis e eletro já é muito fiel", disse Renato Franklin, presidente do grupo Casas Bahia, em entrevista coletiva na sede da empresa, realizada na quarta-feira.

Na ocasião, o executivo informou que a empresa tem em caixa R$ 2,5 bilhões. Mas para 'engordar' este valor, está no radar da companhia se desfazer de imóveis e reduzir despesas com marketing. Além disso, vai apelar para ferramentas de inteligência artificial para customizar as campanhas publicitárias por região. A meta, com isso, é economizar R$ 200 milhões ao ano, segundo Franklin.

COM DOR DE CABEÇA

Recentemente, a história centenária da Casas Bahia foi marcada por denúncias de assédio sexual envolvendo o fundador, Samuel Klein (morto em 2014), e um de seus filhos, Saul Klein.

Em 2021, a *Agência Pública* denunciou que o patriarca usava seu poder para aliciar crianças e adolescentes. Crimes ocorriam dentro da seda da empresa, em São Caetano, e em cidades como Angra dos Reis, Santos e Guarujá.

Saul foi condenado em junho deste ano a pagar R$ 30 milhões por aliciamento e exploração sexual, com as vítimas submetidas a condição análoga à escravidão. Crimes ocorreram em em Barueri.

Parcelamento por carnês e anúncio em jornais são parte da história

O direcionamento de verbas de marketing para campanhas regionalizadas, com uso de ferramentas de inteligência artificial, é mais um sinal de que a Casas Bahia olha para o passado para corrigir as falhas do cotidiano. Dona de bordões históricos, como o 'quer pagar quanto?' e 'dedicação total a você', que foi retomado agora, a rede de lojas sempre teve os jornais como um dos aliados para cativar a clientela.

Tanto que, em 2018, Michael Klein concedeu entrevista ao **Diário** – que estava completando 60 anos – e relatou a relação com o veículo. "Percebemos que a maior parte dos crediaristas tinha de saber o que precisava ter para comprar seus bens. E na televisão você não consegue, num curto espaço de tempo, ter a fixação da quantidade de prestações e do preço. No jornal era muito mais simples porque é possível colocar todas as vantagens, o valor, em quantas vezes pode pagar. Isso passa a ser praticamente um documento. A maior parte dos consumidores vinha com o próprio jornal dizendo: 'Eu quero este produto, e é isso que posso pagar por mês'", afirmou.

Ontem, cada a ação da companhia encerrou o pregão negociada em torno de R$ 0,74, transformando o papel, um dos com mais operações na Bolsa. A perda de mais de 96% consumiu R$ 32 bilhões em valor de mercado da empresa desde então – ou o equivalente a uma Cemig. NV

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Pagina:** Capa + página 05

Copyright © Clipclap 2025.